

Redação Multimídia: uma experiência no ensino de Jornalismo

Multimedia Newsroom: an experience in teaching journalism

Margarete Vieira Pedro

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal
margaretevieirap@uol.com.br

Resumo

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da Redação Multimídia do curso de Jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo, projeto iniciado em maio de 2010, até então pioneiro em uma escola de comunicação no Brasil. A criação da Redação Multimídia faz parte da proposta curricular de integrar a sala de aula dos módulos práticos do curso de Jornalismo da Metodista em um único local, onde também acontece a produção e edição de veículos de comunicação desenvolvidos pelos alunos, sob a supervisão de professores editores com vasta formação acadêmica e experiência no mercado de trabalho. Os veículos de comunicação produzidos são disponibilizados em um portal de informações multimídia (www.ronline.com.br), que também é abrigado no site da Universidade (www.metodista.br). O eixo central da criação da Redação Multimídia é o de proporcionar a interdisciplinaridade entre a teoria e a prática a partir do diálogo permanente entre as áreas envolvidas no ensino de Jornalismo.

Palavras-chave: currículo, formação profissional, jornalismo, jornalista, multimídia, interdisciplinaridade

Abstract

The objective of this study is to report on the experience of the Multimedia Newsroom of the Journalism course at Universidade Metodista de São Paulo, a project started in May 2010, until then a pioneer in a communication school in Brazil. The creation of the Multimedia Newsroom is part of the curricular proposal of integrating the classroom of the practical modules of the Journalism course at Metodista in a single place, where also happens the production and editing of communication vehicles developed by the students under the supervision of teacher-editors with extensive academic background and field experience. The communication vehicles produced are available in a multimedia information portal (www.ronline.com.br), which is also housed on the University's website (www.metodista.br). The central axis of the creation of the Multimedia Newsroom is to provide the interdisciplinarity between theory and practice from the permanent dialogue between the areas involved in journalism teaching.

Keywords: curriculum, professional training, journalism, journalist, multimedia, interdisciplinarity

Introdução

A era da internet trouxe e continua proporcionando profundas mudanças na comunicação e, principalmente, na produção jornalística e nas formas sobre como a informação chega ao público. A cada dia, mais cidadãos em torno do planeta se conectam por diversos aparatos, tais como smartphones, tablets e desktop à rede mundial de computadores. Uma das razões é, sem dúvida, a busca de informação.

No Brasil, segundo dados de 2015 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 31,4 milhões de domicílios brasileiros têm computador e, destes, 27,5 milhões estão conectados à internet. O país tinha ainda 244 milhões de celulares em funcionamento, em 2016, segundo dados da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações).

Para Castells (1999, p. 40), há um crescimento exponencial das redes interativas de computadores. Isso, segundo o autor, cria “novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela”.

Essa realidade tecnológica passa a impactar diretamente a produção jornalística a partir de 1985, com a chegada dos computadores nas redações dos principais meios de comunicação brasileiros, e mais precisamente com a internet, a partir de 1995.

Fígaro, em entrevista concedida a Magini (2014), afirma:

O tempo e o espaço, comprimidos pelas possibilidades das tecnologias de comunicação e de informação, foram assimilados nos processos de produção de modo a reduzir o tempo para a reflexão, a apuração e a pesquisa no trabalho jornalístico. O espaço de trabalho encolheu e ao mesmo tempo diversificou-se, transformando as grandes redações em células de produção que podem ser instaladas em qualquer lugar com internet e computador. O jornalismo on-line, em tempo real, os blogs e as ferramentas das redes sociais são inovações nas rotinas profissionais.

E, em meio a esse turbilhão de mudanças, em uma velocidade maior em razão das novas tecnologias, situa-se o jornalista. A pesquisadora Roseli Fígaro realizou pesquisa sobre o perfil desse profissional no Brasil, concluída em 2013, com apoio da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Em sua maioria, esse trabalhador é de classe média, jovem com até 30 anos, branco, do sexo feminino, não tem filhos e atua em multiplataformas. A maioria absoluta tem curso superior completo, e 65%, especialização em nível de pós-graduação. Ainda de acordo com Fígaro (2013), o mercado de trabalho exige constante atualização desses profissionais no uso de ferramentas digitais de prospecção, apuração e edição de informações. Deve ter “habilidades e competências” para exercer as suas funções em diversas plataformas – impressa, tv, rádio e internet - e múltiplas linguagens - verbal, escrita, sonora, fotográfica, audiovisual e hipertextual.

Esse quadro não é único do Brasil. E suas características podem ser encontradas em outras mídias mundo afora. Quem está na linha de frente das redações jornalísticas confirma boa parte do que foi aferido na pesquisa. É o caso de Martin Baron, diretor do “The Washington Post”, um dos mais conceituados jornais dos EUA. Baron, em entrevista ao jornal “El País”, em 2017, afirmou que “o ofício [jornalismo] é mais necessário do que nunca, mas deverá se adaptar à atual forma de consumir a informação: no celular e através das redes sociais... O fato é que vivemos numa era digital. Todo mundo tem celular, todo mundo está nas redes sociais, de modo que vivemos num contexto móvel e social”.

Certamente que, nesse contexto, a tecnologia também impactou o ensino de Jornalismo. No Brasil, as diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) passaram por alterações em razão desse novo cenário. O parecer do CNE (Conselho Nacional de Educação) nº 492/2001 já explicitava que, entre as competências específicas ao Jornalismo, há a de “dominar a linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação”.

As escolas de Jornalismo no país, por sua vez, sobretudo as mais conceituadas, começaram a discutir mudanças nos seus currículos por causa das novas tecnologias. E foi o que aconteceu em 2007, no curso de Jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo. Naquele ano, um grupo de professores, sob orientação da coordenação do curso, passou a refletir sobre a necessidade de reformulação do projeto pedagógico em razão dos avanços tecnológicos. Não que o currículo do curso não passasse por modificações periodicamente. Mas, afinal, que mudanças eram necessárias, naquele momento, no currículo e na configuração do ensino para formar esse “novo jornalista”? Não bastava apenas ter laboratórios com tecnologia de ponta. Era preciso orientar os alunos sobre esse novo fazer do Jornalismo face à velocidade das alterações no mercado de trabalho.

No caso do curso de Jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo, desde a sua criação, em 1972, o princípio norteador foi o de garantir uma formação para os estudantes em que a teoria seja o suporte para a prática profissional. Em suma, refletir sobre a prática, porém praticando nos espaços da universidade.

Assim, este trabalho aponta as alterações curriculares que ocorreram com a implantação do currículo de 2009, resultado das discussões iniciadas em 2007, para dar origem à Redação Multimídia, em maio de 2010, projeto pioneiro até então em uma escola de Jornalismo brasileira. Cabe aqui uma observação: no decorrer deste texto irá aparecer em alguns momentos o termo Redação Integrada, nome atribuído ao espaço no currículo de 2009, já que o pressuposto do projeto era o da integração das mídias e dos conteúdos. Mas, desde a sua implantação, ela foi chamada, divulgada e denominada Redação Multimídia.

A partir de maio de 2010, portanto, o Jornalismo da Metodista passou a oferecer aos alunos uma redação permanente e integrada. Porém com um diferencial: não era apenas uma atividade laboratorial, e sim um dos pilares do currículo.

1. Legislação para os cursos de Jornalismo no Brasil – linha do tempo

A ABI (Associação Brasileira de Imprensa) já discutia em 1918, no 1º Congresso de Jornalistas, a necessidade da criação de uma escola de Jornalismo, para a formação de profissionais da área.

Mas é só no início dos anos 1940 que uma legislação é aprovada para área. O Decreto Lei nº 5.480, de 13 de maio de 1943, durante o governo do presidente Getúlio Vargas, instituiu o curso de Jornalismo de ensino superior no país, mas determinou, no seu artigo 3º, que “o curso fosse ministrado pela Faculdade Nacional de Filosofia, com a cooperação da Associação Brasileira de Imprensa e dos

sindicatos representativos das categorias de empregados e empregadores das empresas jornalísticas”¹, com duração de 4 anos.

A primeira escola a implementar o curso foi a Faculdade Cásper Líbero, em São Paulo, no ano de 1947. Para fazê-lo precisou realizar um convênio com a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São Bento, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Só em 1958, o decreto 43.839/58 alterou a redação do artigo 9º do Decreto 26.493/49, que reorganizou o curso de Jornalismo em relação ao primeiro, fazendo com que cursos ganhassem liberdade para serem ministrados em institutos autônomos, integrantes de universidades. O que isso significou? Cursos de Jornalismo, como o da Faculdade Cásper Líbero, deixaram de ser subordinados às faculdades de Filosofia e passaram a ser independentes.

Em 1962, foram instituídos os currículos mínimos para o curso de Jornalismo, homologados pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura). Uma segunda versão desses currículos foi implantada em 1965.

Durante a ditadura militar no Brasil (1964-1985), os cursos de Jornalismo perderam autonomia. Um parecer (nº 631/69) do Conselho Federal de Educação de 1969 determinou que Jornalismo passasse a ser uma habilitação de um novo curso denominado Comunicação Social, que incluía Cinema, Produção Editorial, Publicidade e Propaganda, Radialismo (Rádio e TV) e Relações Públicas. Esses cursos teriam uma base disciplinar comum nos dois primeiros anos, e as questões específicas ficariam para os dois anos seguintes. Isso significou a substituição dos currículos mínimos de Jornalismo pelos currículos mínimos de Comunicação Social.

Ainda nesse ano, o decreto-lei nº 972, de 17 outubro de 1969, em seu artigo 5º, estabeleceu a obrigatoriedade do “diploma de curso superior em Jornalismo, oficial ou reconhecido pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) ou em instituição por este credenciada, para as funções relacionadas [no decreto-lei]”.

A partir de 1984, uma resolução do MEC sobre o currículo mínimo tornou possível a distribuição de disciplinas profissionalizantes a partir da primeira série dos cursos em paralelo com as básicas. Novas mudanças curriculares ocorreram em 2001. Os currículos mínimos deixaram de existir e foram substituídos pelas Diretrizes Curriculares², que deram autonomia para os cursos organizarem seus currículos, orientando, e não mais determinando, o que constaria das grades dos cursos.

1 Decreto Lei nº 5.480 de 13 de maio de 1943. Em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-5480-13-maio-1943-415541-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 7 de fevereiro de 2018.

2 As “Diretrizes Nacionais Curriculares Nacionais para a área de Comunicação e suas Habilitações”, nas quais os cursos de Jornalismo deveriam se referenciar, entraram em vigor após a Resolução CNE/CES 16, de 13 de março de 2002

1.1. Diretrizes hoje

Em 2009, o então ministro da Educação, Fernando Haddad, solicitou que uma Comissão de Especialistas³ repensasse como deveria ser um curso de Jornalismo, em uma sociedade da informação que passava por alterações profundas.

Essa comissão fez uma revisão das Diretrizes Curriculares e elaborou um documento⁴ no qual sugeriu ao MEC, entre outras propostas, o desmembramento da habilitação em Jornalismo da área de Comunicação Social e suas habilitações, com o objetivo de torná-la novamente autônoma.

Desde o título, e por todo o texto, as diretrizes em vigor conduzem a interpretações equivocadas, ao confundirem a área acadêmica da comunicação com os cursos de graduação voltados para a formação das profissões que dela fazem parte. É provavelmente um caso único de diretrizes formuladas para uma área, pois a Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, estabelece em seu Art. 9º § 2º que as diretrizes devem ser formuladas para os cursos.⁵

O conteúdo desse documento foi ao encontro de uma reivindicação antiga de professores, alunos e de jornalistas. Três anos antes (2006), o 9º Encontro do Fórum Nacional dos Professores de Jornalismo, que ocorreu em abril, e o 32º Congresso Nacional dos Jornalistas, em julho, aprovaram resoluções a serem encaminhadas ao Ministério da Educação, segundo as quais os cursos de Jornalismo, “em razão da maturidade teórica e do reconhecimento social de sua importância”⁶, deveriam ser uma graduação específica e não mais uma habilitação dos cursos de Comunicação Social.

O diagnóstico da comissão fez com que 2014 possa ser considerado um marco para o ensino de Jornalismo. A partir desse ano, o curso de Jornalismo torna-se novamente independente (como aconteceu até 1969) e pode ser ministrado fora do escopo das demais áreas da Comunicação. Dessa data em diante, volta-se a ter o bacharelado em Jornalismo.⁷

Ainda em 2009, outro fato envolveu diretamente os cursos de Jornalismo no Brasil. O STF (Supremo Tribunal Federal) aprovou o fim da obrigatoriedade do diploma de Jornalismo para o exercício da profissão⁸, afirmando que a exigência feria o Artigo 5º da Constituição Brasileira de 1988 que garantia a liberdade de expressão. O Supremo analisou, naquele momento, um recurso extraordinário interposto pelo Sertesp (Sindicato das Empresas de Rádio e Televisão no Estado de São Paulo) e pelo Ministério Público Federal contestando um acórdão do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, que determinava a necessidade do diploma para exercício da profissão, contrariando uma decisão de 1ª Instância para uma Ação Civil Pública.

Três anos depois, no início de agosto de 2012, o plenário do Senado brasileiro discutiu a questão e aprovou, em primeiro e segundo turnos, alterações em dispositivos da Constituição Federal (PEC – Proposta de Emenda à Constituição) que garantiriam a exigência do diploma para exercício profissional.

3 A Comissão de Especialistas foi presidida pelo prof. Dr. José Marques de Melo e era composta pelos seguintes membros: Alfredo Vizeu, Carlos Chaparro, Eduardo Meditsch, Luiz Gonzaga Motta, Lucia Araújo, Sergio Mattos e Sonia Virginia Moreira.

4 Diretrizes Curriculares para os Cursos de Jornalismo – Relatório da Comissão de Especialistas Instituída pelo Ministério da Educação (Portaria Nº 203/2009, de 12 de fevereiro de 2009).

5 Idem 4.

6 Idem 4. P. 12

7 Anteriormente era bacharelado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

8 Decreto-Lei nº 972/ 69 exigia o diploma para exercício da profissão desde 1969.

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC 386/2009)⁹ foi para a Câmara Federal, passou por uma comissão especial em julho de 2009, foi aprovada e posteriormente remetida para votação no Plenário da Câmara. Aguarda votação desde 2015, também em dois turnos, pelo plenário da Câmara. Se sofrer modificações na Câmara, volta para nova apreciação no Senado. Isso não acontecendo, a PEC deve ir para sanção da Presidência da República. Ao ser sancionada pelo presidente, passa a vigorar, independentemente da decisão de 2009 do STF.

2. Universidade Metodista de São Paulo

A relação entre a Igreja Metodista e a educação no Brasil remonta ao final do século 19. Em 13 de setembro de 1881, na cidade de Piracicaba, Estado de São Paulo, a instituição fundou o Colégio Piracicabano, a primeira instituição de ensino ligada à Igreja Metodista no país. De acordo com o site da instituição, o colégio foi a semente para a implantação da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba), criada em 1975.¹⁰ Aliás, a educação faz parte da história da Igreja desde a sua fundação. A primeira escola data de 1748, a Kingswood School, na Inglaterra.

Voltando ao Brasil, em 1938, foi criada a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em São Bernardo do Campo, município localizado no Estado de São Paulo. Segundo o site institucional da Universidade Metodista de São Paulo (www.portal.metodista.br), a escolha pela cidade se deu por ela estar “numa região que se configura como um dos principais centros das transformações sociais, políticas e econômicas do país”.¹¹

Anos depois, a Igreja criou o IMS (Instituto Metodista de Ensino Superior), em 1970, que é o mantenedor da universidade. Somente nos anos 1970 é que o IMS implantou o curso de Comunicação (habilitação em Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas). O Decreto 71.040, de 30 de agosto de 1972, autorizava a sua criação. A partir de 1997, o IMS passou a ter o status de universidade, surgindo assim a Universidade Metodista de São Paulo.

2.1. O curso de Jornalismo

Desde a sua fundação (1972)¹², o curso de Jornalismo tem alterado o seu currículo de acordo com as determinações dos currículos mínimos ou das orientações das diretrizes curriculares do MEC (Ministério da Educação e Cultura), com as mudanças ocorridas nas diretrizes da universidade determinadas pelo Consun (Conselho Universitário) e, principalmente, com as necessidades de formação do corpo discente. O curso é dividido em oito semestres (com duração de quatro anos).

Mas já no seu nascimento a dicotomia de que tipo de currículo deveria ser implementado no curso era latente: priorizar a formação humanística ou valorizar a técnica?

9 Uma PEC precisa ser discutida e votada em dois turnos, em cada uma das Casas do Congresso (Câmara e Senado), e para receber aprovação são necessários três quintos dos votos dos deputados (308 votos) e dos senadores (49 votos). Se for alterada na Câmara, volta para apreciação do Senado. O contrário leva a PEC para a sanção da Presidência da República, que pode aprovar ou vetar partes da proposta.

10 www.metodista.org.br/historico-metodismo-n0-brasil. Acesso em 5 de fevereiro de 2018.

11 www.portal.metodista.br/sobre/historia. Acesso em 5 de fevereiro de 2018.

12 Decreto 71.040, de 30 de agosto de 1972, publicado no Diário Oficial da União em 31 de agosto de 1972, autorizava a criação do curso de Comunicação Social, com as habilitações em Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas na Metodista.

A opção sempre foi mesclar as duas concepções, mas reforçando a vocação prática como marca do curso. Os currículos de Jornalismo da Metodista, ao longo dos anos, desde sua criação, têm apontado para essa direção e, por isso, enfrentaram durante esses 45 anos, completados em 2017, todas as dificuldades provocadas pela relação teoria-prática.

Muitos autores têm feito essa discussão. Dois deles são Campos e Rocha (2011, p. 37), que afirmam que é preciso desde o início do curso “oferecer aos alunos disciplinas que aliem, ao mesmo tempo e não separadamente, teoria (porque precisa de embasamento teórico; precisa aprender a pensar criticamente) e prática (mesmo que, nos dois primeiros termos, seja uma prática mais simples, mais fluída, quase um convite ao envolvimento com o Jornalismo naquilo que ele tem de mais concreto que é o fazer jornalístico propriamente dito)”.

Até 2004, o currículo do curso passou por seis reformulações.¹³ A partir de 2007 foi detectada a necessidade de reformular novamente o curso/currículo de Jornalismo. Foram três motivos que levaram a essa discussão. O primeiro, de ordem institucional. O segundo, em razão da vocação regional e da inserção comunitária, cláusulas tidas como pétreas pela universidade. E o terceiro, motivado pelas mudanças no perfil da profissão de jornalista e, conseqüentemente, dos profissionais da área.

O primeiro motivo, de ordem institucional, foi o fato de o Consun (Conselho Universitário) da Universidade Metodista aprovar em agosto de 2007 modificações nas diretrizes para elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos. A principal alteração foi que as unidades de ensino não teriam mais “disciplinas”, mas sim “módulos”, definidos como formas de organização curricular flexível para a exploração de temas, de conteúdos problematizadores e integradores. O objetivo central era “evidenciar a interdisciplinaridade e assim atingir as competências necessárias para o futuro profissional” em todas as áreas de atuação.¹⁴ O documento afirmava sobre a modulação:

(...) significa não-fragmentação, não-segmentação e não- compartimentalização das informações, das ideias e das operações. É desejável, portanto, o estabelecimento de parcerias em todas as áreas/unidades de ensino da Metodista, incentivando assim a convivência universitária voltada para a pluralidade e respeito às visões diferenciadas de se enxergar o mundo. Dessa forma, os conteúdos constantes de um módulo caracterizam-se pela integração.¹⁵

Para Santomé (1998, p. 25), o currículo pode ser organizado não só em torno de disciplinas, como costuma ser feito, mas de núcleos que ultrapassam os limites das disciplinas, centrados em temas, problemas tópicos, instituições, períodos históricos, espaços geográficos, grupos humanos, ideias etc. Nesses cursos, os alunos seriam obrigados a manejar referenciais teóricos, conceitos, procedimentos,

13 A primeira grade do curso é de 1972 e se baseava no currículo mínimo determinado pelo CNE (Conselho Nacional de Educação), datado de 1969. Ocorreram outras cinco modificações na grade: 1977/1978, as disciplinas que se inspiravam nos estudos norte-americanos passam a receber influência dos teóricos europeus; 1985, há a inclusão de novas disciplinas na grade; 1999/2000, nova alteração na grade com a ampliação de disciplinas voltadas para o rádio-jornalismo, telejornalismo, jornalismo digital, além de assessoria de comunicação e comunicação organizacional, pois havia uma predominância do impresso. No campo teórico, foram incluídas disciplinas como Linguagem da Comunicação, Comunicação Visual, Antropologia Cultural, História, Economia e Crítica da Mídia. As mudanças ocorridas no curso a partir de 1999 culminaram também com a criação da Agência de Jornalismo (1999), uma iniciativa que antecedeu a Redação Multimídia; em 2001 e 2002, o currículo passa por duas revisões; a quinta revisão se dará em 2004. Nela, a orientação do conteúdo estabelecia eixos temáticos a cada semestre, além de projetos integrados e interdisciplinares.

14 Diretrizes do Projeto Pedagógico da Universidade Metodista de São Paulo aprovadas em 23 de agosto de 2007 no Consun (Conselho Universitário).

15 Resolução Consun 39/2007 define as diretrizes para elaboração e revisão dos projetos pedagógicos e organização da matriz curricular dos cursos de graduação.

habilidades de diferentes disciplinas, para compreender ou solucionar as questões e problemas propostos.

Aqui, é importante ressaltar, a interdisciplinaridade é entendida como uma forma de os módulos dialogarem entre si na busca de construção de um projeto em comum. Na perspectiva de Fazenda (2008, p. 23), ao remeter aos autores que estudaram o tema na formação profissional, a interdisciplinaridade:

Requer competências relativas às formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrerem para o seu melhor exercício. Neste caso, o desenvolvimento das competências necessárias requer a conjugação de diferentes saberes disciplinares. Entenda-se por saberes disciplinares: saberes da experiência, saberes técnicos e saberes teóricos interagindo de forma dinâmica sem nenhuma linearidade ou hierarquização que subjugue os profissionais participantes (Barbier, 1996; Tardiff, 1990; Gauthier, 1996).

Para Fazenda (2008, p. 18), as disciplinas (no caso aqui pesquisado, os módulos), necessitam ser analisadas não apenas como um espaço que ocupariam na grade do curso, e sim nos saberes contemplados por elas, nos conceitos enunciados e no movimento que esses saberes produzem. Segundo a autora, “essa cientificidade, então originada das disciplinas, ganha status de interdisciplinaridade quando obriga o professor a rever suas práticas e a redescobrir seus talentos, no momento em que ao movimento da disciplina seu próprio movimento for incorporado”.

Todo esse processo só pode ser realizado por meio do diálogo. É ele que vai possibilitar o fim das barreiras entre as disciplinas, mas isso só é possível se as pessoas estiverem dispostas para o diálogo. (Fazenda, 2003, p. 50). Para a autora, a interdisciplinaridade é uma mudança de atitude em relação ao conhecimento.

Tavares (2008, p. 136), ao citar Japiassu (1976 e 2006), afirma que o diálogo é imprescindível em uma prática educativa. “Só se adquire essa atitude de abertura para o diálogo no decorrer do trabalho em equipe interdisciplinar. Para que todos estejam abertos ao diálogo é necessário haver uma tomada de consciência, primeiramente individual”.

O segundo motivo é que a Universidade Metodista de São Paulo tem entre os seus pilares a vocação regional e de inserção na comunidade na qual está instalada, em que os cursos desenvolvem diversas ações.

No curso de Jornalismo, a universidade produz, desde 1980, o jornal impresso Rudge Ramos Jornal, que tem como objetivo ampliar e estreitar a relação da universidade com a comunidade em que está inserida. Com 10 mil exemplares distribuídos gratuitamente de 15 em 15 dias, oferece, também, aos alunos um exercício efetivo da profissão, no módulo Oficina de Jornalismo (5º semestre), em que eles exercitam a atividade. Ao mesmo tempo, cumpre com exigência do MEC (Ministério da Educação), que, entre as ementas dos cursos de Jornalismo, exige o aprendizado nessa plataforma de comunicação. O jornal faz parte do conceito estabelecido na região pela universidade de, além de efetiva participação na formação profissional dos estudantes, ser uma prestadora de serviços para a comunidade do seu entorno.

Um outro exemplo dessa inserção comunitária por meio do curso de Jornalismo está no projeto chamado “De Olho na Câmara”, em que, semanalmente, desde 2005, estagiários são deslocados para

acompanhar as sessões da Câmara Municipal da cidade de São Bernardo do Campo para noticiar como se dá o trabalho dos vereadores e a interferência dos moradores do município por meio da chamada “Tribuna Livre”, espaço em que a população pode falar sobre os problemas da cidade e que, posteriormente, se transforma em material publicado tanto no jornal impresso como no site RROnline (www.rronline.com.br).

Convém ressaltar que a Universidade Metodista de São Paulo está localizada no que é conhecido como o ABC paulista, grupo de sete cidades que faz parte da região metropolitana de São Paulo, com mais de 2,5 milhões de habitantes, que estão espalhados em 828,7 mil quilômetros quadrados¹⁶. É uma região predominantemente de serviços e industrial. Abriga, desde os anos 50, as principais multinacionais de veículos automotores do país.

Trata-se também da região do Brasil com as categorias profissionais mais desenvolvidas, principalmente a dos metalúrgicos. Na década de 80, os operários das fábricas localizadas em seus municípios, em pleno regime ditatorial (1964-1985), promoveram grandes movimentos grevistas que colocaram em xeque o governo de exceção. É dessa categoria também que saiu o primeiro “presidente da República operário” eleito no país – Luiz Inácio Lula da Silva, que ocupou a Presidência do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC por dois mandatos (1975 e 1978) e a Presidência da República de 2003-2011 (dois mandatos).

Mas, mesmo com esse perfil, a produção e disseminação de informações sobre a região eram e, mesmo com a volta do regime democrático, seguem sendo restritas a um número muito pequeno de veículos de comunicação. A região, apesar de sua importância socioeconômica, abriga apenas um jornal impresso diário, cuja tiragem atinge hoje em torno de 30 mil exemplares.

O terceiro motivo para as mudanças ocorridas no curso foram justamente as transformações causadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação, do advento da internet e das modificações no perfil das redações jornalísticas. O ensino de Jornalismo não poderia mais ser ministrado visando apenas as mídias tradicionais separadamente (jornal, rádio e televisão), e o conteúdo teórico não poderia ser ministrado sem que houvesse um diálogo efetivo e permanente entre teoria e prática. Era necessário organizar o currículo do curso, adaptando-o às necessidades que os alunos tinham da interdisciplinaridade, e fazer a aplicação dos conteúdos desenvolvidos por meio de ferramentas multimídia.

Caberia ao aluno, então, entender as mídias tradicionais, porém saber como convergi-las por meio da internet, respeitando suas peculiaridades, mas aproveitando suas características como forma de oferecer mais possibilidades de compreensão e interpretação por parte de quem acessa um computador, um tablet ou um smartphone para obter informação. Essa maneira de ensinar mostraria ao estudante que a produção online exige que o jornalista busque recursos no texto, na fotografia, em áudio e vídeo, para garantir que a informação seja a mais completa possível.

A meta, como afirma Lopes (1989, p.36), é que a informação produzida pelos alunos do curso de Jornalismo não fosse “apenas prática, mas teoria-prática em movimento”. O que significa que o curso não teria somente a finalidade de preparar os estudantes tecnicamente para o novo cenário (tecnológico) do mercado de trabalho, mas também dar-lhes base de formação teórica sólida para

16 Censo 2010 IBGE. Acesso em www.cidades.ibge.org.br

pensar a profissão, a atuação profissional e a sociedade como um todo, essencial para o exercício do jornalismo ético e cidadão.

Documento elaborado pela coordenação de Jornalismo¹⁷, para dar início ao processo de discussão no Colegiado do curso em 2007, apontou que a ideia “é propiciar ao estudante a experiência de viver a rotina, os prazos e o ritmo de trabalho próprios de uma redação real. A principal atividade desse espaço ‘de fazer e saber’ será a produção do conteúdo multimídia, em texto, foto, áudio e vídeo, em tempo real para um portal online”, que funcionasse como uma agência de notícias sobre o ABC paulista.

A pauta da discussão¹⁸ para elaboração dessa nova grade, que passaria a incluir a Redação Multimídia, sugeria que os níveis de dificuldade para a produção jornalística fossem aumentando a cada semestre (do 3º semestre ao 6º semestre). Todo material seria disponibilizado no portal RROnline¹⁹.

Essa proposta encontrou respaldo importante. Um documento da Unesco de 2010 sobre educação em jornalismo²⁰ já propunha que “as aulas de redação e de cobertura jornalística se estruturam em vários módulos, progressivos a cada semestre. Essas disciplinas são o coração ou a espinha dorsal da grade curricular, pois conduzem ao refinamento das técnicas de redação e de apuração jornalística, e tornam possível o ensino de jornalismo mesmo sem equipamentos de última geração (apesar de computadores serem essenciais)”.

A distribuição se daria da seguinte forma: nos dois primeiros semestres os estudantes receberiam conhecimentos introdutórios ao jornalismo, prática de texto e a formação básica. Com a implantação da Redação Multimídia, o nível de exigência aos alunos aumentaria no ritmo e na quantidade de notícias produzidas. Além disso, ao realizar uma pauta os estudantes precisariam pensá-la nas versões texto e foto, áudio, vídeo e na sua disponibilização online. Juntava-se a isso a ideia de não haver mais a separação física entre os espaços da sala de aula dos espaços da Redação Multimídia.

E, a partir do texto base da coordenação, o Colegiado do curso buscou a resposta para a pergunta: Quais são as competências necessárias para se formar um jornalista que queremos ver implementadas no novo currículo?

Já que o jornalista hoje, como afirmam Kovach e Rosenstiel, citados por Coelho (2015, p. 170), “é um ‘construtor de contexto’ que ‘verifica’ a origem da informação, atribuindo-lhe um selo de ‘confiança’, e que depois a ‘ordena’ para que o público possa ‘descodificá-la de forma eficiente”.

As repostas para essa questão aparecem explicitadas no texto do próprio currículo de 2009²¹. Exemplifica que: “é impossível dissociar a busca da ampliação dos direitos para a maioria das pessoas da necessidade de informação”, e que o curso tem como princípio norteador a “formação de cidadãos

17 Texto base para discussão do novo currículo elaborado pelo prof. Rodolfo Martino, coordenador do curso de Jornalismo, em 2007.

18 Idem 23

19 O RROnline foi criado em 2007, antecedeu a criação da Redação Multimídia e ampliou a produção de reportagens realizadas pelos estudantes para toda a região do ABC.

20 UNESCO. Série da Unesco sobre educação em jornalismo – Modelo Curricular para o ensino de jornalismo. Brasília: 2010. Acesso em <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001512/151209POR.pdf>

21 Desde 2016 o curso tem um novo currículo construído a partir das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para jornalismo definidas pelo MEC (Ministério de Educação e Cultura) em 2013 e com previsão de implantação até 2015. Esse currículo não será analisado, já que ele mantém a grade curricular modular e a Redação Multimídia como articuladora dos conteúdos teóricos e práticos.

éticos e profissionais comprometidos com a transformação da sociedade, da justiça social e da valorização e ampliação das diversas vozes sociais”.

Estabelece também a identidade prática do curso. Mas sempre buscando, por meio dos diversos veículos mantidos pelo curso de Jornalismo, o fazer jornalístico no ritmo e modelo **próximos** (grifo meu) da prática profissional.

...o curso de Jornalismo da Metodista abre-se como espaço de experimentação de linguagens – é papel indispensável da universidade não reproduzir acriticamente o ritmo do mercado. (Projeto Pedagógico 2009, p. 7).

Destaca também que é essencial o reforço da capacidade analítica dos estudantes e para isso o projeto pedagógico incorpora áreas que reforçam a formação cultural nas áreas de política, economia, cultura e a realidade do país e das cidades.

É esse projeto pedagógico que vai determinar também o cenário para a implantação da Redação Multimídia²² como espaço para os estudantes vivenciarem “a prática e a reflexão do fazer jornalístico”

O primeiro passo foi definir oito eixos, um por semestre, para direcionar as temáticas do conteúdo dos semestres, nesta ordem: Iniciação Jornalística, no primeiro semestre; Formação da Opinião Pública, no segundo semestre; Realidade Urbana, no terceiro semestre; Redação Integrada, no quarto semestre; Práticas Jornalísticas, no quinto semestre; Jornalismo Especializado, no sexto semestre; Projetos Comunicacionais, no sétimo semestre; Autoria em Jornalismo, no oitavo semestre.

Esses eixos especificavam que, a partir do 2º semestre do curso, no módulo com temática “Assessoria de Comunicação”, o estudante já tivesse noções do mercado de trabalho e qual o instrumental necessário para inserir-se na área.

Nos quatro semestres seguintes (3º ao 6º), as aulas aconteciam no espaço da Redação, onde o aluno vivenciava não só a prática, mas também a reflexão do fazer jornalístico.

A produção jornalística desenvolvida pelos estudantes deveria se dar de forma crescente. No terceiro semestre do curso, trabalhariam no módulo “Jornalismo Comunitário” com uma comunidade específica escolhida por eles, para a produção de texto e foto sobre questões deste grupo social e da região para veiculação no RROnline.

Já no quarto semestre do curso, no módulo “Redação Integrada”, se daria o início da vivência multimídia. Nele, os alunos, em trios, precisariam produzir três reportagens em texto, foto, áudio e vídeo. É importante ressaltar que o material produzido necessariamente teria abordagem complementar, com aspectos diferentes da notícia/reportagem em cada modalidade. Os alunos precisariam também fazer rodízio de mídias e funções, durante o percurso no módulo.

No 5º semestre do curso, os alunos se voltariam para os aspectos tradicionais do jornalismo. No módulo “Oficinas de Jornalismo”, eles vivenciariam o radiojornalismo, com a produção de um radiojornal ao vivo; o telejornalismo, com a produção de um telejornal ao vivo; e, no impresso, fariam

²² No Projeto Pedagógico de 2016, a denominação Redação Multimídia passa a substituir oficialmente a denominação Redação Integrada.

reportagens (da pauta até a edição) para o Rudge Ramos Jornal. Toda a produção tem por obrigação migrar para o portal RROnline.

Por fim, o 6º semestre vai dar as ferramentas necessárias aos alunos para a especialização nas diversas modalidades da produção jornalística. No impresso, o texto para revista e o livro-reportagem; no áudio e no vídeo, vão trabalhar as linguagens do documentário.

É importante ressaltar que esses módulos são ministrados no espaço da Redação Multimídia, o qual abordaremos no próximo tópico.

Toda essa prática laboratorial é articulada aos módulos teóricos, que são os responsáveis por estimular a reflexão sobre a sociedade e as práticas da profissão e do fazer jornalístico.

No 3º semestre, o módulo “Temas Contemporâneos” propõe debater os temas importantes da sociedade atual, principalmente no país, e como isso afeta a realidade urbana.

Já no 4º semestre, o módulo “Comunicação, História e Sociedade” trará os séculos 20/21, os processos de integração econômica e a globalização para discussão. Vai debater também os avanços tecnológicos e as novas características do mercado hiper-globalizado. O pensar a profissão, nesse mesmo semestre, fica por conta de “Crítica da Mídia”, abordando as questões legais e éticas da profissão, bem como o material produzido e veiculado pelos meios de comunicação.

Refletir o Estado brasileiro, as estruturas de poder econômico, o neoliberalismo, além das transformações políticas ocorridas no Brasil, a partir da Revolução de 30 e até os dias atuais, é ministrado no módulo “Brasil Contemporâneo”, no 5º semestre.

Para finalizar essa interlocução dos quatro semestres, no 6º semestre, além de jornalismo especializado, os estudantes refletem o “Empreendedorismo” e o jornalista frente aos desafios de ser o seu próprio “patrão”.

Consta também da grade a participação de todos os módulos em um PI (Projeto Integrado), que tem na sua centralidade um tema específico que dialoga tanto com a produção prática como com a teoria, promovendo a fusão dos conhecimentos aplicados em cada um dos módulos. O assunto a ser abordado a cada semestre é definido de acordo com o contexto sócio-político-econômico e cultural do país ou da região naquele período. Em reunião semestral de planejamento, a coordenação do curso e os professores trazem sugestões que são debatidas pelo grupo até se chegar a um tema final. Semestralmente, há, também, um professor-coordenador desse projeto, com a função de escrever o texto norteador do PI, que será aprovado pelos professores e coordenação, e de acompanhar os alunos no percurso do projeto. Além disso, em cada módulo/tema, os docentes orientam os estudantes por meio de conteúdos específicos.

3. Redação Multimídia

3.1. Contexto

Para entender o processo de implantação da Redação Multimídia é preciso retomar a 2007, quando foi criado o portal RROnline. O portal seria uma ampliação da produção jornalística desenvolvida pelos

alunos para o Rudge Ramos Jornal impresso, que naquele ano completava 27 anos de veiculação ininterrupta de notícias para a população do bairro Rudge Ramos²³, onde se localiza a Universidade Metodista de São Paulo, e também para parte da cidade de São Bernardo do Campo.

A distribuição do jornal é feita por equipe profissional, paga e contratada pelo curso, em 40 ruas do bairro Rudge Ramos e há um reparte colocado em pontos fixos da cidade: Câmara Municipal, Paço Municipal da Prefeitura de São Bernardo do Campo e em dois comércios centrais do município.

O Rudge Ramos Jornal, criado pelo curso de Jornalismo em 1980, é veículo laboratorial produzido por alunos no módulo ministrado no 5º semestre²⁴. Tem também a participação de estagiários no seu “fechamento”.

O veículo começou em formato ofício, oito páginas, com periodicidade mensal, e teve na sua primeira edição uma tiragem de 3.000 exemplares. Por conta da demanda de informação da região, tornou-se semanal de 1991 até 2007, com tiragem de 20 mil exemplares. Os custos de produção, impressão e distribuição do jornal são do curso de Jornalismo. A partir de outubro de 2007, com a criação do RROnline e por conta de ajustes nos custos solicitados pela universidade, tornou-se quinzenal, com formato germânico, 10 mil exemplares, variando entre 12 e 16 páginas.

Já o RROnline, em 2007, estabeleceu como objetivos na sua constituição preparar o estudante para a produção diária de notícias em plataforma digital; exercitar o uso de ferramentas de publicação online; estimular a produção simultânea em formatos multimídia; desenvolver critérios editoriais para a edição de homepage; introduzir as linguagens próprias da Internet e fomentar a integração com outras áreas do Jornalismo. No que diz respeito aos objetivos profissionais, destacam-se: produzir material noticioso público com foco regional; buscar pautas diferenciadas e de interesse público; e alinhar o curso com as tendências do mercado. (Escudero e Fotios, 2008)

O RROnline é um portal multimídia com publicações e atualizações diárias, sem horário fixo para mudanças, mas procurando garantir atualizações periódicas da homepage. O objetivo é ter diariamente, em toda a passagem de turno (manhã/tarde e tarde/manhã), pelo menos dois textos com áudio e vídeo para serem utilizados.

O portal é dirigido aos moradores da região do ABC²⁵, com informação prioritariamente regional, embora saibamos que a rede tem um alcance global. É dividido em editorias de economia, política, saúde, cultura, cidades (região), meio-ambiente, tecnologia, esportes e comportamento.

As matérias são disponibilizadas nos formatos texto e foto, áudio e vídeo. O portal também está inserido no módulo “Redação Integrada” do quarto semestre do curso²⁶.

23 O bairro de Rudge Ramos, que dá nome ao jornal, é um distrito da cidade de São Bernardo do Campo e foi fundado em 1891. Faz divisa com os municípios de São Paulo, São Caetano do Sul e Santo André. Tem 4,2 Km² de área e uma população estimada de 43.714 (dados de 2015). Em www.saobernardo.sp.gov.br Acesso em 19 fev. 2018.

24 A partir da grade de 2016, o módulo referente à produção do Rudge Ramos Jornal passa a ser no 4º semestre.

25 A região do ABC é composta por sete cidades. Além de São Bernardo do Campo, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André e São Caetano do Sul.

26 A partir do currículo de 2016, a produção multimídia passa a ser ministrada no 5º semestre do curso.

Do portal, consta ainda a versão digital do Rudge Ramos Jornal impresso. Há também material produzido em parcerias estabelecidas pelo curso, sempre com supervisão de um professor. Atualmente TV Futura²⁷, CBN²⁸ e Unibol²⁹.

O portal passa a ser, então, o eixo pelo qual as plataformas – vídeo, áudio, texto e foto e online - vão gravitar. É importante salientar que o currículo foi direcionado para que, a partir do 3º semestre, todos os módulos práticos tenham o seu conteúdo veiculado no portal, como “prática de reflexão”. Os níveis de exigência irão crescendo, de acordo com o semestre que o estudante estiver cursando. Inicia-se com a pauta, produção e edição de pequenas notas, até chegar à produção de reportagens especiais.

3.2. Infraestrutura e Pessoal

A Redação Multimídia foi concretizada a partir da implantação do currículo de 2009 e teve o seu funcionamento efetivo em maio de 2010. A proposta do espaço é abrigar sala de aula das áreas práticas e o que até então era a Agência de Jornalismo, e passasse, também, a operar como uma redação permanente e integrada.

Espaço da Redação, dotado de 40 computadores, onde ocorrem aulas de jornalismo



Foto: Maristela Caretta/Redação Multimídia

27 A TV Futura, da Fundação Roberto Marinho, estabelece parcerias com universidade de todo país. O curso de Jornalismo da Metodista faz parte desse projeto desde 2010. O objetivo é a geração e difusão de conteúdo audiovisual produzido pelos estudantes.

28 Desde 2004, o curso de Jornalismo tem uma parceria com a Rádio CBN (Central Brasileira de Notícias) para divulgação de reportagens especiais produzidas pelos alunos e estagiários do curso.

29 O portal BOL e o curso de Jornalismo estabeleceram, a partir do início de 2017, parceria para a produção de novas narrativas jornalísticas produzidas pelos estagiários da Redação Multimídia ou por alunos do curso com supervisão de um professor.

Nela, não existe mais a separação física entre a sala de aula e os locais onde se produzem os veículos do curso, e o que, no início, foi um modelo para as agências de jornalismo. Na Redação Multimídia, os estudantes têm a vivência da rotina, dos prazos e do ritmo de trabalho próprios de uma redação real (como citado anteriormente).

Quando a atividade na Redação ocorre no espaço de “sala de aula”, o responsável pelo trabalho desenvolvido é o professor condutor do conteúdo. Já na Redação, as atividades têm supervisão de um grupo de professores editores (plantonistas) com apoio de estagiários remunerados selecionados por esses professores.

A coordenação do curso, com a aprovação do Colegiado de Jornalismo, estabeleceu, então, como se daria a organização operacional da Redação Multimídia. Ela seria composta por: Editor-chefe, Editor-executivo, duas secretarias administrativas que ficariam sob supervisão do editor-chefe e do editor-executivo. Além disso, seriam designados editores de arte/foto, impresso, online, rádio, TV online/telejornal. Seriam contratados vinte e dois estagiários remunerados divididos em dois períodos – das 7h30 às 13h30 e das 13h às 19h. A Redação teria também três técnicos de vídeo, um de áudio, além de uma editora assistente de fotografia.

Os Núcleos da Agência de Jornalismo³⁰, que anteriormente funcionavam em locais separados, deixaram de existir com essa formulação e passaram a ser integrados ao espaço da Redação.

Também foi disponibilizada uma infraestrutura básica para que as atividades pudessem se desenvolver. O espaço físico precisaria abrigar uma turma inteira do curso, além dos estagiários e equipe de apoio. Quanto aos equipamentos, foram instalados 70 computadores (60 microcomputadores para atender essa demanda, além de 10 Macintosh), softwares integrados de notícias, diagramação, redação e edição (Sound Forge, Editor de texto, Final Cut, Photoshop e InDesign), sistema integrado para publicação de notícias na web nos formatos áudio-vídeo-texto, armazenamento de arquivos, equipamento para transmissão de áudio e vídeo em fluxo contínuo, cabine para gravação de áudio, cenário para telejornal, assinatura de TV a cabo, aparelhos de televisão, miniestrutura de áudio e som.

A Redação ficou assim configurada: um estúdio de televisão para a realização de gravação de matérias, boletins informativos e do “WebNotícias”, revista eletrônica semanal com produção de conteúdo dos alunos do curso e dos estagiários da Redação; um estúdio de rádio, onde funciona a Rádio Sônica (rádio dos alunos do curso de Rádio e TV com a participação dos estudantes de Jornalismo), além da produção de matérias em áudio do Jornalismo e da finalização do material produzido para o convênio com a CBN; duas cabines com equipamento para a gravação de entrevistas por telefone; área central em que ocorrem as aulas do curso e sala de reunião de pauta. Além disso, um espaço lateral onde ficam os estagiários e professores plantonistas.

³⁰ A Agência de Jornalismo, inicialmente, era subdividida em dois núcleos: Jornalismo Eletrônico (rádio, televisão e digital) e Jornalismo Impresso.

Gravação de vídeo no Estúdio de TV da Redação, para telejornais e boletins



Foto: Maristela Caretta/Redação Multimídia

3.3. Estágio

A Universidade Metodista de São Paulo dispõe de “Diretrizes Político Pedagógicas para o Estágio”³¹ com as especificidades de como o estágio deve se realizar em cada área. O modelo de estágio para o Jornalismo³² consta do currículo do curso que foi estabelecido em 2009, com as seguintes diretrizes: deve implicar prática laboral para teorizá-la; possibilitar a compreensão da vivência das relações de trabalho no dia a dia de exercício das funções profissionais estabelecidas no curso; consolidar e articular as competências consideradas desejáveis para a formação do futuro profissional.

A Redação Multimídia contou, desde a sua implantação, com 22 estagiários remunerados, de acordo com os critérios de remuneração estabelecidos pela universidade. Eles trabalham em dois períodos – 7h30 às 13h30 e das 13h às 19h, dando a oportunidade para que estudantes dos períodos matutino e noturno pudessem experienciar a atividade.

De 2010 até o primeiro semestre de 2017, já passaram pela Redação em torno de 180 estagiários. Nesses sete anos o número de concorrentes sempre foi superior ao de vagas. Para ter direito ao estágio, o aluno passa por provas de língua portuguesa e conhecimentos gerais, preparadas pelo editor-chefe e editor-executivo da Redação. Os classificados vão para uma entrevista, sempre com a participação do coordenador do curso, do editor-chefe ou do editor-executivo da Redação, para tentar avaliar, entre outros quesitos, nível de leitura e interesse e se o candidato está preparado para exercer o estágio.

31 Em 25 de setembro de 2008, foi promulgada pela Presidência da República do Brasil a lei nº 11.788 que especifica como deve se dar a contratação e a remuneração dos estagiários em âmbito nacional. O estágio estipula seis horas de trabalho, deve ser remunerado e com vale transporte, entre outros direitos. Ficou estabelecido também que o estagiário só pode permanecer até 2 anos na mesma empresa.

32 Até 2013, nas Diretrizes Curriculares do MEC (Ministério da Educação e Cultura) para os cursos de Comunicação, não havia a obrigatoriedade de estágio para os estudantes de jornalismo. A partir desse ano ele tornou-se obrigatório e deve constar dos currículos do curso de Jornalismo.

A rotina de atividades é definida a partir do documento “Orientações aos estagiários com normas e regras para serem adotadas no dia a dia da Redação Multimídia”³³. Nele, estão apontadas algumas regras e normas, assim como critérios de trabalho no período em que o estagiário estiver na Redação.

O documento determina que o estagiário vai atuar como repórter, redator, pauteiro, produtor e até mesmo editor. A finalidade é que ele entenda o processo de produção de uma informação em diversas plataformas (internet, impresso, áudio e vídeo), compreendendo cada uma de suas características, além de dar base para que ele possa sair da Redação Multimídia preparado para estágios em outros locais.

Redação conta com estúdio e equipamentos para produção de reportagens radiofônicas



Foto: Maristela Caretta/Redação Multimídia

Estabelece ainda que todo o estagiário deve se identificar como repórter ao tratar de pautas com suas fontes, pessoalmente ou por telefone. Ele deve se apresentar como repórter do site RROnline. A postura como repórter é exigida, principalmente, para que ele sinta e perceba a responsabilidade na produção da informação e tenha claro que tudo o que ele publica tem um receptor, que vai ou não abalizar esse conteúdo.

Precisa também se familiarizar com todas as operações da Redação Multimídia (acessar o sistema, trabalhar com Photoshop no tratamento de imagens, acessar e operar o Mac, saber “linkar” textos, indexar fotos, áudios e vídeos, etc.). Para isso sempre conta com a orientação de um estagiário mais antigo e adaptado às funções, ou dos técnicos de áudio e vídeo, da editora assistente de fotografia, bem como do professor plantonista.

O documento ainda determina que, durante o período de estágio, o estudante será estimulado e orientado para a produção de conteúdos com o objetivo maior de entregar reportagens envolvendo

³³ VERISSIMO, Julio; PEDRO, Margarete Vieira. “Orientações aos estagiários com normas e regras para serem adotadas no dia a dia da Redação Multimídia”. São Bernardo do Campo, 2011.

texto com foto, infografia, áudio e vídeo, de uma mesma reportagem. A ideia da complementariedade das plataformas está aqui reforçada.

Obviamente que o estagiário deve ter em mente os critérios de importância da notícia e não postergar a publicação ao não ter todos os formatos realizados. A orientação é para que o texto com foto seja publicado assim que concluído e, em seguida, deve aprofundar o material apurado partindo para a produção de áudio e/ou vídeo, caso seja pertinente. O material deve ser liberado pelo professor-editor.

Outro ponto fundamental para o desenvolvimento do período de estágio é que o estudante compreenda que todo o material editado e publicado deve ter elementos ilustrativos (fotos, gráficos, tabelas, galeria de fotos) e que eles sejam pensados durante o processo de produção da reportagem.

É importante também que o estagiário compreenda desde o início que o portal, como agregador de todo o conteúdo, deve disponibilizar ao internauta formas de se atualizar ainda mais sobre o assunto e para isso precisa verificar se há matérias anteriores que possam ser “linkadas” naquela que está sendo produzida.

Em todo o início de período de atividade, o estagiário tem que dar retorno do material em que está envolvido. Em alguns momentos, ele produz reportagens individuais. Em outros, trabalha em duplas ou em trios de estagiários.

Semanalmente, é realizada uma reunião geral de pauta: uma no período da manhã e outra no período da tarde. Nesse momento, os estagiários sugerem pautas especiais, pelo menos duas, que podem ser realizadas com parcerias entre eles e não levem mais de uma semana para a sua produção. Os professores-editores também sugerem novos temas e, obviamente, fazem o acompanhamento do desenvolvimento das pautas.

Um dos objetivos da Redação Multimídia é justamente desenvolver e estimular o trabalho em equipe, com colaboração não só dos professores-editores no desenvolvimento das reportagens, mas principalmente entre os próprios estagiários.

Nenhum estagiário tem editoria fixa, à exceção dos que, em uma determinada semana, estejam escalados para alguns dos produtos fixos ou parcerias. Como a Redação funciona diariamente (menos nos fins de semana), os professores-editores encaminham as atribuições diárias, levando sempre em conta a necessidade editorial e o perfil do aluno.

Outro aspecto a ser obedecido pelos estagiários é quanto à regionalização do conteúdo. Tratamos do ABC, realidade próxima ao nosso internauta prioritário. Mas isso não significa que eliminamos a possibilidade de realizar pautas sobre temas estaduais e até nacionais, desde que o estagiário consiga “trazer o assunto” para um viés da região e sua realidade.

Embora a produção vá para um portal, a abordagem factual não é a prioridade. Ao optar por um tema do dia, é o professor-editor do horário que irá avaliar a pertinência da cobertura, levando em conta fatores editoriais e operacionais e pedagógicos. A partir do momento que a decisão pela cobertura for tomada, o estagiário tem a responsabilidade de produzir e postar a matéria, obrigatoriamente, no mesmo dia em que se deu o fato.

A Redação Multimídia também estimula o uso das redes sociais (Facebook e Twitter) e é parte da rotina divulgar o material produzido diariamente nas redes, em páginas próprias. O objetivo é aumentar substancialmente a audiência do portal.

3.4. Ex-estagiários

Esta autora encaminhou questionários para 20 ex-estagiários da Redação Multimídia, hoje jornalistas formados. Dois estagiaram em 2010, dois em 2011, quatro em 2012, quatro em 2013, cinco em 2014, dois em 2015 e um 2016.

Dos respondentes, três são recém-formados e estão desempregados, um está fora da área, vivendo no exterior, e 16 estão trabalhando na mais diversas áreas (três em jornalismo impresso, seis em jornalismo online, três em jornalismo de televisão e quatro em assessoria de comunicação).

Foi produzido um questionário com as seis perguntas abaixo:

- 1) Em que semestre do curso de Jornalismo estava ao entrar na redação?
- 2) Em que período estagiou na Redação Multimídia? Por quanto tempo?
- 3) Quais atividades desenvolveu no período em que esteve na Redação?
- 4) Após o estágio na Redação, foi estagiar em que local?
- 5) O estágio na Redação contribuiu para você conseguir o próximo estágio? Cite cinco razões, mesmo em caso negativo.
- 6) O estágio na Redação contribuiu para a sua entrada no mercado de trabalho, após a conclusão do curso? Cite cinco razões, mesmo em caso negativo.

Pelas normas da Redação Multimídia, é permitido que o estudante faça prova para o estágio a partir do segundo semestre de curso de Jornalismo. Por isso, seis deles estavam no segundo semestre ao entrar para o estágio; cinco, no terceiro semestre; cinco, no quinto semestre; dois, no sétimo; e apenas um, no quarto semestre.

Onze deles fizeram estágio na Redação Multimídia por um período de um ano; seis, um ano e meio; um, seis meses; e apenas um deles ficou o período completo de dois anos como estagiário.

Ao citarem as atividades desenvolvidas, a maioria coloca a reportagem como a principal, não importando a mídia em que a desenvolveram. Nesta ordem: 20 afirmam ter realizado reportagens para o site; 18, para vídeo; 15, para impresso e 15, para áudio. Dezenove afirmam ter em algum momento editado a homepage do portal RROnline e nove falam das matérias produzidas em formato multimídia.

Dezessete desses ex-estagiários saíram da Redação Multimídia tendo como motivo um novo estágio na área. Apenas uma era recém-formada naquele momento e ficou desempregada. Seis deles foram para jornalismo impresso. Quatro, para televisão; quatro, para portal; três, para assessoria de comunicação. Dois saíram da Redação para o primeiro emprego formal na área.

Todos eles, por diferentes motivos, afirmam que o estágio na Redação Multimídia foi essencial para conseguir o próximo estágio. Entre os motivos mais citados estão a “experiência multimídia” (13), “experiência para o ambiente profissional” (12) e “experiência de reportagem” (9).

Já sobre a entrada no mercado de trabalho ao final do curso e o impacto que a Redação teve nesse processo, os dezessete que entraram no mercado de trabalho logo após se formarem, falam que a Redação Multimídia foi importante para chegar até a profissão. Só um deles, recém-formado (2017) e desempregado, afirma que “até o momento o estágio na Redação é uma experiência no currículo, porém não há indício de que esta experiência influencie positivamente ou negativamente”.

Para a maioria, quatro aspectos se destacam na contribuição para o ingresso na vida profissional: onze indicam a experiência em Redação, dez falam de o fato de as atividades ocorrerem de forma multimídia, nove apontam a mudança na qualidade do texto como fundamental e sete acreditam como essencial terem exercitado reportagem.

3.5. Análise do processo

O projeto da Redação Multimídia e os demais desenvolvidos pela área da Comunicação e oferecidos pelos outros cursos da instituição contribuíram para a Universidade Metodista de São Paulo ser considerada por sete vezes (2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2015, 2016) a melhor universidade não pública em Comunicação e Informação no ranking de Melhores Universidades do Guia do Estudante.³⁴

Porém, durante esses sete anos de implantação da Redação Multimídia foram enfrentadas algumas dificuldades para a sua consolidação como experiência pedagógica única, até então, em uma universidade pública ou privada brasileira (reforçando ideia já apresentada anteriormente).

Uma das dificuldades se refere aos investimentos necessários para ampliar e renovar a infraestrutura da Redação Multimídia. Ocorreu um aporte financeiro inicial quando da sua implantação, em 2010, tanto em equipamentos disponibilizados para os alunos (computadores, softwares, etc.) como para montagem do espaço físico e do pessoal necessário para geri-lo. Mas, no que se refere principalmente aos equipamentos, com o passar dos anos, não houve atualizações necessárias e significativas.

Outro problema enfrentado pela Redação Multimídia é relativo ao sistema de publicação disponibilizado pela universidade para que o internauta possa ter acesso ao conteúdo do portal. Houve um período, por exemplo, em que o sistema de informática da universidade entrou em pane – dois períodos de 15 dias, impedindo o acesso ao portal para disponibilização do material produzido, além de impedir que a produção fosse acessada pelos internautas. Trata-se de um dano considerável para um espaço que concentra um veículo com público real e periodicidade regular e que produziu mais de 28 mil notícias nos diversos formatos nesses sete anos, atingindo visualizações de página em média de 759 mil por ano, segundo dados do Google Analytics.³⁵

Outro problema que atrapalhou o desenrolar do trabalho na Redação Multimídia foi quanto à infraestrutura de transporte que possibilitasse a ida de estagiários a eventos, entrevistas coletivas, inaugurações e até sessões da Casa Legislativa. A Redação, como mais uma espécie de setor da Universidade, depende de um serviço de transportes (táxi) terceirizado, que muitas vezes estava

34 O Guia do Estudante é uma publicação da Editora Abril em que os estudantes do Ensino Médio podem obter informações sobre carreira, cursos e universidades brasileiras. Anualmente, desde 1990, faz uma avaliação dos cursos superiores por meio de uma pesquisa de opinião com professores e coordenadores de curso. Os cursos avaliados recebem estrelas três (bom), quatro (muito bom) ou cinco (excelente).

A partir daí é atribuído o Prêmio Melhores Universidades, tanto para as públicas como para as privadas, além das que se destacaram por área de conhecimento.

35 Visualizações de páginas (números absolutos): 2010 – 739.140, 2011 – 626.575, 2012 – 702.187, 2013 – 799.812, 2014 – 758.596, 2015 – 1.120.828, 2016 – 979.955, 2017 – 920.263.

disponível para outro setor administrativo da Metodista. Isso ocasionava atrasos na produção de pautas e até mesmo suspensão da cobertura de algum evento. Houve situações em que o transporte de estagiários para a realização de pautas foi realizado nos carros dos professores-editores de plantão na Redação.

Outra questão é que a “mão de obra” principal, no caso, os estagiários, muitas vezes levava um certo tempo para se ajustar ao fluxo de produção. Embora boa parte deles tenha ficado em média 12 meses na Redação, como as trocas eram constantes (cada vez que um estagiário partia rumo a um novo estágio, se repunha a vaga entre os classificados do banco de espera) o trabalho dos professores-editores de preparação dos novos repórteres era contínuo, o que por um lado era gratificante em termos pedagógicos, mas acabava por causar certa morosidade nas rotinas de trabalho.

Mas a principal dificuldade nesse período foi o diálogo dos docentes das diversas áreas práticas entre si e, também, das áreas práticas com as teóricas. No primeiro caso, os professores que atuavam com áudio, impresso e vídeo não chegavam ao consenso de que a área prioritária era o online e que as produções, em caráter multimídia, seriam fundamentais para abastecer o portal, plataforma essencial para a convergência das mídias. Isso levava a um caminho em que cada professor procurava destacar a mídia em que era especializado, em vez de entender a importância da complementariedade das áreas para consolidação do projeto da Redação Multimídia e do seu portal, o RROnline.

Outro aspecto negativo a ser citado são os obstáculos para a interlocução entre as áreas teórica e prática. A velha dicotomia entre teoria e prática se estabelecia principalmente por ocorrer um certo preconceito das teóricas em relação às práticas. Uma das principais críticas feitas pelas teóricas era a do trabalho ser excessivamente voltado, segundo o grupo, para o “treinamento para o mercado de trabalho”, quando não ao “adestramento” dos estudantes, e que faltava experimentação.

Não havia o entendimento de que a própria Redação Multimídia era, na sua essência, um trabalho experimental. Nenhuma outra universidade brasileira, até então, tinha unido a sala de aula aos espaços de produção de veículos, fazendo com que o curso de Jornalismo funcionasse como uma redação permanente e integrada, como parte integrante do currículo do curso.

Mesmo assim, foram feitas algumas tentativas de unir teoria-prática-redação, apoiadas no PI (Projeto Integrado)³⁶, com produção de material para ser disponibilizado posteriormente no portal. Para o grupo que estava na Redação era fundamental o saber fazer, mas também o saber pensar o fazer e ter base teórica para isso. Foram realizados trabalhos integrados em 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016.

Em 2011, por exemplo, os módulos se juntaram para discutir as “Reformas Estruturais” no país: Trabalhista, Política, Previdenciária, Administrativa e do Judiciário, inseridas em um contexto histórico desde a Era Vargas. O módulo “Brasil Contemporâneo” (teórico) foi a base para a produção de conteúdo jornalístico nas diversas mídias, posteriormente disponibilizado no portal, e produzido pelos estudantes no módulo “Oficinas de Jornalismo”.

Um dos principais projetos de união teoria-prática ocorreu em 2013, também no 5º semestre, sob a temática “Práticas Culturais Contra-hegemônicas”. Os alunos tiveram que analisar os processos culturais ocorridos nas periferias das grandes cidades, “as quais se tornaram no Brasil espaço de

36 Ver página 24.

experiências culturais, inovações estéticas e expressivas que se apresentam em várias atividades artísticas³⁷.

A proposta do semestre foi realizada em duas partes. Na primeira, foram formadas equipes com seis estudantes que sorteavam um tema relativo à produção artístico-cultural dos grupos periféricos do ABC, situados fora da órbita da indústria cultural. Assim divididas: música, dança, literatura e outras manifestações (grafite, sarau etc.). Já a segunda atividade sobre o tema era individual. Cada estudante fez uma narrativa em que descrevia, refletia e analisava a variedade de propostas dessa produção cultural.

Ao final do semestre, 22 grupos artísticos (música, cinema, literatura, dança, grafite, sarau) se apresentaram em diversos espaços da universidade, trazidos pelos próprios alunos. Mais de 500 pessoas, entre artistas, estudantes, familiares, professores e pessoas da comunidade do em torno do campus, assistiram ao evento, denominado de “Happening”.

Além disso, a Redação Multimídia funcionou durante todo o período de apresentações, produzindo material em texto, foto, áudio e vídeo, e disponibilizando em tempo real no portal RROnline. Essa produção jornalística ficou a cargo dos próprios alunos e dos estagiários da Redação, sob supervisão dos professores-editores.

Considerações Finais

O mundo globalizado tem a tecnologia como parte essencial da formação universitária assim como da vida profissional. Os cursos de Jornalismo não podem abrir mão de incluí-la nos seus currículos, pois o dia a dia da profissão tem a tecnologia como ferramenta primordial.

A execução do projeto da Redação Multimídia só foi possível por ter sido idealizada a partir da reflexão da coordenação do curso em conjunto com os professores sobre as mudanças curriculares necessárias ao longo desses anos e por incluí-la no currículo do curso.

Como afirma Koshiyama (2007, p. 6) o “currículo é um instrumento que expressa uma concepção mundo, uma visão do trabalho sobre uma área. Do ponto de vista operacional, um currículo explicita os interesses do corpo docente sobre suas possibilidades de ensino. Em relação aos alunos, é um roteiro para direcionar trânsito rumo ao diploma, abrindo ou fechando caminhos”.

A Redação Multimídia estabeleceu como meta, como explorado anteriormente no texto, que a formação dada no curso prepare o jornalista não só para o uso das diversas ferramentas tecnológicas como também o direcione para refletir de forma crítica sobre a sua atividade profissional, que aponta não mais para um profissional de áreas estanques (áudio, impresso, online e vídeo), mas sim um “gerador de conteúdo” integrado aos mais diversos formatos. Discute e problematiza, também, a questão teórica do “fazer” jornalístico. E que a produção de informação desenvolvida no curso garanta a sua qualidade dentro dos padrões éticos da profissão e tenha uma relação de parceria com a comunidade na qual a universidade está inserida.

³⁷ Texto do Projeto Integrado 2013.

Esses sete anos de Redação Multimídia (dez anos, se contabilizado o período anterior de implantação do portal RROnline) mostram ainda que esse caminho da interdisciplinaridade é possível, mesmo com dificuldades, desde que ocorra uma verdadeira integração entre os conteúdos ministrados, tanto teóricos como práticos, além de diálogo permanente entre coordenação, corpo docente e discente. E que se deixe de lado o fazer individual pelo coletivo.

Outro fator fundamental para desenvolver esse tipo de trabalho é que coordenação e grupo de professores percebam e reflitam sobre as mudanças que ocorrem no mercado de trabalho, principalmente aquelas advindas das tecnologias, e como elas impactam no exercício profissional do jornalista. A ideia não é tentar reproduzir o mercado, papel que não cabe à universidade, mas sim estar atento aos sinais dados por ele.

Mas ainda há obstáculos para a sua definitiva consolidação. A universidade precisa estar aberta a novos investimentos em tecnologia, equipamentos e, principalmente, na formação continuada dos professores envolvidos no processo. Essa atualização do grupo de professores se torna premente ao percebermos que os estudantes chegam à universidade cada vez mais “anteados” com a tecnologia.

As respostas dos ex-estagiários, hoje profissionais do mercado, dadas para esta autora mostram que a experiência realizada por eles no espaço da Redação Multimídia do curso de Jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo trouxe um diferencial de qualidade para a entrada desses estudantes no mercado de trabalho, além de uma consciência crítica do papel que o jornalista exerce na sociedade.

Referências Bibliográficas

- ANTONIOLI, Maria Elisabete. (2014). Ensino de Jornalismo no Brasil: reflexões sobre a formação do jornalista. *Quórum Acadêmico*. Venezuela, vol. 11, nº 1, (enero-junio, 2014), 11-23
- ANTONIOLI, Maria Elisabete. (2013). *Diretrizes Curriculares: novos caminhos para a formação do jornalista*. In MORAS JR, Enio; MALULY, Victor Barros; OLIVEIRA, Dennis (org.). *Antes da pauta: linhas para pensar o ensino do jornalismo no século XXI*. São Paulo: ECA/USP, 101-115.
- CAMPOS, Pedro Celso, ROCHA, Eleni Oliveira. (2011). Ensino de Jornalismo: perfil profissional, regionalização das habilidades técnicas e competências. *Comunicação e Cultura*. Caxias do Sul: UCS, vol. 10, nº 19, (jan./jun. 2011).
- CAPRINO, Mônica Caprino. (2007). Jornalismo em 35 anos: do currículo mínimo à grade flexibilizada. *Estudo de Jornalismo e Relações Públicas/Universidade Metodista de São Paulo/Faculdade de Jornalismo e Relações Públicas*. São Bernardo do Campo: Metodista, Nº 9 (Junho/2007) 89-98.
- CASTELLS, Manuel. (1999). *A Sociedade em Rede. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra.
- COELHO, Pedro. (2015). *Jornalismo e Mercado: os novos desafios colocados à formação*. Covilhã: LabCom.

- DÍAZ NOCI, J., SALAVERRÍA ALIAGA, R. (coords.). (2003). *Manual de redacción ciberperiodística*. Barcelona: Ariel.
- ESCUDERO, Camila, FOTIOS, Ricardo. (2008). Reflexão sobre uma experiência laboratorial em Jornalismo Online: o caso RRonline. In. *XXXI Congresso Brasileiro de Ciências de Comunicação*. Natal. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0430-2.pdf>
- FAZENDA, Ivani. (2003). *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus.
- FAZENDA, Ivani. (2008). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez.
- FIGARO, Roseli. (2013) O Trabalho do Jornalista na abordagem do Binômio Comunicação e Trabalho. In. *11º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo*. Brasília, 2013.
- JAPIASSU, Hilton. (1976). *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber*. Rio de Janeiro: Imago.
- LÉVY, Pierre. (1993). *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34.
- LÉVY, Pierre. (1997). *Cibercultura*. Lisboa: Instituto Piaget.
- LOPES, Dirceu Fernandes. (1989). *Jornal-laboratório*. São Paulo: Summus.
- MAGINI, Jussara. (2014) *Pesquisa investiga mudanças no jornalismo e no perfil do jornalista*. São Paulo: Agência Fapesp. [Acesso em 12 de março de 2018]. Disponível em: http://agencia.fapesp.br/pesquisa_investiga_mudancas_no_jornalismo_e_no_perfil_do_jornalista/18409/
- PALACIO, Marcos. (2003). Jornalismo Online, informação e memória: apontamentos para debate. In: Fidalgo, Antonio; Serra, Paulo. (Org.). *Jornalismo Online: informação e comunicação online*. Covilhã: Universidade da Beira Interior, p. 75-90. [Acesso em junho 2017]. Disponível em: <http://labcom-ifp.ubi.pt/files/agoranet/02/palacios-marcos-informacao-memoria.pdf>.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. (1998) *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas.
- UMESP. (2013). Projeto Pedagógico Institucional 2013-2017: normas para elaboração e revisão dos Projetos Pedagógicos e organização da Matriz Curricular dos Curso de Graduação (resolução Consun 14/2013). SBCampo,.